

TRADUZINDO CALVINO: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRADUTÓRIO A PARTIR DE CARTAS DO ESCRITOR

Leila Beatriz Azevedo Ponciano^{*}

Universidade Federal de Minas Gerais

Natália Moreira Tosatti^{**}

Universidade Federal de Minas Gerais

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Resumo: Este artigo tem como objeto de estudo a nossa tradução da carta “Qualsiasi cosa cerchi di scrivere”, de Italo Calvino, para o português brasileiro, com o título “Qualquer coisa que eu tente escrever”, publicado pela Revista Teia da Faculdade de Letras da UFMG em agosto de 2011. Esse texto é uma homenagem a Che Guevara e foi escrito por Calvino em outubro de 1967 e publicado no ano seguinte na revista cubana *Casa de las Américas*. O texto original integral em italiano foi publicado na Itália somente 30 anos depois, pela revista *Quaderni della Fondazione Ernesto Che Guevara*. Propomos, neste trabalho, reexaminar o processo tradutório, estabelecendo um diálogo entre a nossa tarefa tradutória e as reflexões de Calvino sobre tradução através de textos do escritor. Em sua carta intitulada “Sul Tradurre” (1963), Calvino discorre sobre as questões tradutórias, ressaltando, em relação ao papel do tradutor, a importância de conhecer bem as duas línguas, a língua materna e a língua estrangeira. Para Calvino, a tradução permite releituras e descobertas de sentidos, às vezes, despercebidos no texto original. Pretendemos, dessa forma, tecer considerações sobre as reflexões de Italo Calvino no que tange ao processo tradutório e demonstrar, ao assumirmos o lugar do tradutor, como as estratégias discursivas e as escolhas tradutórias podem contribuir para aproximar o leitor do texto traduzido.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

* Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente com ensino de Língua Italiana e Português para Estrangeiros (PLE). Tem como foco os seguintes temas: tradução, legibilidade em textos traduzidos, abordagem contrastiva no ensino de PLE e da língua italiana, aspectos culturais no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Trabalha ainda como aplicadora do exame de proficiência em Língua Portuguesa do Brasil (CELPE-Bras). E-mail: leilaponci@yahoo.com.br.

** Graduada em Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa) e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Faz parte do Programada de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, desenvolvendo, como doutoranda, pesquisa sobre avaliação de proficiência em PLE. Atualmente, é Professora de Língua Português no Departamento de Linguagem e Tecnologia do CEFET-MG. E-mail: nataliatosatti@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Italo Calvino. Processo tradutório. Tradutor. Cartas.

Il linguaggio ha un'importanza massima perché per tenere sveglia l'attenzione del lettore bisogna che la voce che gli parla abbia un certo tono, una certa vivacità.

(Italo Calvino)

Calvino e a tradução

A tradução para Italo Calvino é um diálogo entre as duas línguas, é a possibilidade de perceber o texto no seu sentido mais profundo e descobrir significados, às vezes, despercebidos no texto original. Esse “diálogo” alcança, na tradução, contornos ainda mais significativos, pois o escritor percebe no texto traduzido uma forma de conhecer ainda mais o texto original.

Ao longo de sua carreira como escritor, a tradução esteve sempre muito presente na sua vida literária, seja através do seu contato próximo com alguns tradutores de suas obras, seja através do seu trabalho como colaborador na editora Einaudi, ou, ainda, se olharmos para o início da sua trajetória como escritor, quando começa a descobrir arte de traduzir:

O primeiro trabalho de Calvino como tradutor se dá aos 24 anos, em 1947, ano de sua formatura no curso de Letras da Universidade de Turim quando, incentivado por Cesare Pavese, aceita o desafio de traduzir Joseph Conrad, cuja obra será também o tema de sua *tesi di laurea*, como atesta em carta de 19 de março de 1947 a Silvio Micheli: “Io ho cominciato un nuovo mestiere: il traduttore. Farò Lord Jim di Conrad per Einaudi. Il buffo è che so malissimo l'inglese, ma Pavese disse che ne basta di traduttori che non sanno scrivere in italiano e s'impegna di rivedermi le bucce” (GUERINI; MOYSÉS, 2010, p. 32).

O jovem Calvino, a partir dos ensinamentos de Pavese, começa a perceber a importância do conhecimento da língua materna para se começar a traduzir. E essa lição, que o escritor levará para a sua vida profissional, estará presente nas suas reflexões sobre o papel do tradutor.

No artigo intitulado *Questões de tradução em Jorge Luis Borges e Italo Calvino*, a pesquisadora Maria Elisa Moreira (2009), discorrendo sobre a relação de Calvino com a tradução, ressalta que:

Sua atuação como tradutor e o longo período de trabalho na editora Einaudi, além do grande número de traduções feitas de suas obras, tornam a tradução parte inseparável de sua profunda relação com a palavra e com o texto literário. (MOREIRA, 2009, p. 256).

Dentro dessa perspectiva, podemos perceber a relevância que a tradução representa na relação de Calvino com as palavras, permitindo, assim, um olhar mais atento ao texto e seus sentidos.

Em suas reflexões sobre tradução, através de ensaios, cartas endereçadas a críticos de tradução e aos tradutores de suas obras, Calvino apresenta, de forma contundente, uma visão sobre o ato de traduzir que define a tradução como uma necessidade para o próprio autor. De acordo com Calvino, a tradução permite uma releitura da sua própria obra, possibilitando ao autor e, sobretudo, “aos críticos e aos bons leitores” conhecer as nuances presentes no texto. Após a leitura de suas obras traduzidas para outras línguas e culturas e retomando seu texto original, surgiam inquietações e conclusões que, segundo o escritor, só havia sido possível graças a essas (re)leituras e comparações. Sobre isso, Calvino afirma que “são coisas que escrevendo, eu não tinha percebido, e que descobria somente relendo-me em função da tradução” (CALVINO, 2002a, p. 87).

Portanto, para o escritor italiano, “se lê realmente um autor somente quando o traduz ou compara o texto com uma tradução ou, ainda, comparam-se versões em línguas diferentes” (CALVINO, 2002a, p. 51).

Cartas de Calvino

Em sua carta-ensaio intitulada *Sul tradurre* (1963), Calvino reflete sobre tradução a partir da sua prática editorial como colaborador da editora Einaudi e pontua a necessidade de uma crítica com “responsabilidade absoluta”. Discorrendo sobre o papel da crítica na tradução como também o papel do tradutor e a importância do conhecimento das duas línguas (materna e estrangeira), Calvino dialoga com os leitores, tradutores e críticos da tradução a fim de chamar a atenção sobre a relevância de se discutirem esses temas de forma que contribuam para a performance do tradutor e conseqüentemente das traduções.

Ainda em *Sul Tradurre*, Calvino aponta para a importância do processo tradutório quando ressalta a figura do tradutor que deve lidar o tempo todo com as tomadas de decisões, em relação à melhor forma de traduzir, à segurança das escolhas lexicais e à importância de se conhecer as peculiaridades estilísticas do autor que se vai traduzir.

Em *Tradurre è il vero modo di leggere un testo* (1982), Calvino, referindo-se às línguas materna e estrangeira, aponta, mais uma vez, para a necessidade que o tradutor dialogue com os dois textos. Diante dessa perspectiva, Calvino pontua que:

De qualquer língua e para qualquer língua que se traduza, é necessário não somente conhecer a língua, mas saber entrar em contato com o espírito da língua, o espírito

das duas línguas, saber como as línguas podem transmitir de uma para outra, sua essência secreta (CALVINO, [1982] 2002b, p. 81, tradução nossa)¹.

Assim, em *Tradurre è il vero modo di leggere un testo*, o processo tradutório continua sendo foco de suas reflexões, na medida em que ele questiona as dificuldades com que o tradutor precisa lidar durante as etapas tradutórias e ressalta que “para o tradutor, os problemas que precisam ser resolvidos estão sempre presentes” (CALVINO, 2002b, p. 79).

O escritor pontua, ainda, que

traduzir nunca é fácil; existem casos em que as dificuldades são resolvidas espontaneamente, quase inconscientemente, em sintonia com o tom do autor. Mas, para os textos estilisticamente mais complexos, com diversos níveis de linguagem que se mesclam, as dificuldades devem ser resolvidas frase por frase, seguindo o jogo do contraponto, as intenções conscientes ou os instintos inconscientes do autor (CALVINO, [1982] 2002b, p. 79, tradução nossa).²

Outro ponto relevante, apontado por Calvino nessa carta, diz respeito às indagações do tradutor e à busca por elucidar questões relativas ao processo tradutório. Nesse momento, Calvino acredita na parceria do tradutor, seja com o próprio autor – quando possível –, seja com o editor.

Segundo Calvino um tradutor que não tem dúvidas não pode ser um bom tradutor, como ele próprio afirma quando relata que consegue dar o seu primeiro julgamento sobre um tradutor a partir do tipo de perguntas que ele lhe faz e que acredita muito na função da editora na colaboração entre editor e tradutor.

Compartilhando dessa visão, percebemos que “a tarefa do tradutor” se realiza também através da interação não somente com os textos envolvidos, mas também em parceria, em alguns casos, com o autor e o editor. E, quando esse diálogo acontece, permite que o tradutor possa ter um olhar mais cuidadoso e profundo em relação ao processo tradutório, contribuindo, assim, para que o texto traduzido transmita ao leitor estrangeiro os sentidos presentes no texto original.

Traduzindo Calvino

A carta *Qualsiasi cosa cerchi di scrivere* é uma homenagem de Italo Calvino a Che Guevara e foi escrita em outubro de 1967 e publicada em espanhol na revista cubana “Casa de

¹ Nossa tradução de: “Da qualsiasi lingua e in qualsiasi lingua si traduca, occorre non solo conoscere la lingua ma sapere entrare in contatto con lo spirito della lingua, lo spirito delle due lingue, sapere come le due lingue possono trasmettersi la loro essenza segreta.”

² Nossa tradução de “Tradurre non è mai facile; ci sono dei casi in cui le difficoltà vengono risolte spontaneamente, quasi inconsciamente mettendosi in sintonia col tono dell’autore. Ma per i testi stilisticamente più complessi, con diversi livelli di linguaggio che si correggono a vicenda, le difficoltà devono essere risolte frase per frase, seguendo il gioco di contrappunto, le intenzioni coscienti o le pulsioni inconscie dell’autore.”

las Américas” em janeiro de 1968. O texto integral original em italiano foi publicado na Itália somente 30 anos depois, em 1998, no primeiro volume da revista *Quaderni della Fondazione Ernesto Che Guevara*.

Em 2011, através da nossa tradução para o português brasileiro, essa carta foi publicada pela revista *Teia* da Faculdade de Letras da UFMG. Através de contato com o editor da revista italiana, Roberto Massari, foi possível, além da autorização para a publicação em português, esclarecer dúvidas em relação ao texto em italiano no que tange ao longo período – três décadas – para a sua publicação na Itália.

A nossa tradução em português foi publicada também em “*Quaderni della fondazione Ernesto Che Guevara*”, volume 9, em julho de 2014. Além do texto em português, a editora Massari publicou algumas – dentre as correspondências realizadas durante a tradução – trocas de mensagens³ que ocorreram com o intuito de adquirir informações que pudessem elucidar questões relativas ao contexto de produção e recepção na Itália. Retomando, então, as considerações apontadas por Calvino, percebe-se que esse diálogo visa contribuir para que o processo tradutório não seja um ato solitário e que possa refletir, de forma positiva, na tradução.

O processo tradutório

Diversos autores e pesquisadores dos Estudos da Tradução ressaltam a importância de observar e analisar o processo tradutório, tendo como foco o texto original, o texto traduzido e as culturas de ambas as línguas. O estoniano Peeter Torop, em seu livro *La Traduzione Totale*, escrito em russo e traduzido em italiano por Bruno Osimo, afirma que “o principal objeto de estudo da Ciência da Tradução deva ser o processo tradutório, já que da análise desse processo (ou da recusa de analisá-lo) tem origem as questões mais debatidas da própria ciência da tradução” (TOROP, 2010, p.7).

A pesquisadora e estudiosa de Tradução Literária Anna Palma pontua que “o processo tradutório, torna-se, então, objeto de estudo seja do crítico da tradução seja do

³ Gentile Leila Ponciano, Bolsena, 11 aprile 2011

l'autorizzo senz'altro a tradurre, diffondere e valorizzare la lettera di Calvino traendola dalla nostra pubblicazione, che vorrà gentilmente citare. La citazione sarà utile anche per evitare sorprese con il copyright. In teoria non dovrebbe avere nessuno il copyright di quella lettera, tradotta per la prima volta in spagnolo da Casa de las Américas. Ma non si sa mai. In quanto guevarista e guevarologo sono contrario ai principi del copyright, ma occorre comunque assumere delle precauzioni.

Cordiali saluti

Roberto Massari (VER: *Quaderni della Fondazione Ernesto Che Guevara*, v. 9, 2014, p. 283-285)

tradutor que deve, durante a fase de análise, traçar estratégias com base nos objetivos que pretende alcançar” (PALMA, 2010, p. 229)⁴.

Como é possível observar, com base nessa perspectiva, reexaminar o processo tradutório traz questionamentos que poderão ser úteis para os estudiosos da tradução, e também, de acordo com a visão calviniana, para o próprio tradutor e possíveis leitores.

Retomando esse processo, é preciso citar as modalidades tradutórias citadas pelo pesquisador e tradutor Aubert (1995), que são recursos utilizados pelo tradutor para aproximar o leitor do texto traduzido. Através, por exemplo, de acréscimo, empréstimo ou explicitação, o tradutor transmite ao leitor informações que contribuem para a compreensão textual.

No que tange ao processo tradutório, Aubert afirma que:

a operação tradutória propriamente dita envolve não apenas léxico e gramática, mas a totalidade do texto, texto esse que incorpora em si a língua enquanto estrutura, a língua enquanto fato histórico e social (portanto, cultural) e a língua enquanto ato de fala, (de discurso, configurando-se, pois, simultaneamente, como individual e coletivo) (AUBERT, 1995, p. 32).

Azenha Júnior declara que “é preciso traçar uma estratégia de trabalho que considere, de um lado, recursos linguísticos distintos na língua e na cultura de chegada e a necessidade de adaptações que levem em conta as diferenças entre os sistemas” (AZENHA JÚNIOR, 2010, p. 55).

Considerando, juntamente com esses autores, a relevância do foco no processo tradutório, torna-se pertinente reexaminar a nossa tradução de “*Qualsiasi cosa cerchi di scriver*” de Italo Calvino, com o objetivo de refletir sobre questões que surgiram durante a tradução para o português e fizeram, dessa forma, parte importante do ato de traduzir.

Portanto, apresentamos, algumas exemplos relativos a esses questionamentos sobre o processo de transformação do texto de partida para o texto de chegada.

A tradução de *Qualsiasi cosa cerchi di scrivere*

Já no título que introduz a carta, apresentamos a primeira questão no que tange às escolhas lexicais. Em português optamos, entre outras possibilidades, por utilizar o verbo “tentar” para o verbo “*cercare*” em italiano, que significa também, “buscar” ou “procurar”. No entanto, devido ao conteúdo emotivo da carta, concluímos que a escolha de “tentar” seria mais condizente com o sentido expresso por Calvino, demonstrando certa ansiedade, na

⁴ Nossa tradução de: Il processo traduttivo diventa così l’oggetto di studi sia del critico della traduzione, sia del traduttore, che ne deve prendere atto durante la fase di analisi, in modo da delineare le strategie in base agli scopi che si prefigge di raggiungere.

tentativa de cumprir bem seu propósito de homenagear Che Guevara. Assim, em nossa perspectiva, o verbo “tentar” traduz também essa “luta” com as palavras.

A seguir, apresentamos trechos da nossa tradução de “*Qualsiasi cosa cerchi di scrivere*” e a parte correspondente em italiano.

Trecho 1:

Qualquer coisa que eu tente escrever para expressar a minha admiração por Ernesto Che Guevara, pela maneira como ele viveu e morreu, me soa estranho.

Qualsiasi cosa cerchi di scrivere per esprimere la mia ammirazione per Ernesto Che Guevara, per come visse e per come morì, mi pare fuori tono. (CALVINO, 1998, p. 199)

Como podemos observar, a introdução retoma o título dado à carta, chamando, assim, a atenção do leitor para o propósito da carta.

Trecho 2:

Eu estou aqui Ø no meu escritório, entre os meus livros, na **fictícia paz** e na **fictícia prosperidade** da Europa, dedicando um breve intervalo do meu trabalho para escrever sem nenhum risco, sobre um homem que quis assumir todos os riscos, que não aceitou a ilusão de uma paz provisória.

Io sono qui, seduto nel mio studio, tra i miei libri, nella finta pace e finta prosperità dell'Europa, dedico un breve intervallo del mio lavoro a scrivere, senza alcun rischio, d'un uomo che ha voluto assumersi tutti i rischi, che non ha accettato la finzione d'una pace provvisoria. (CALVINO, 1998, p. 199)

Nesse exemplo, optamos por omitir o vocábulo “sentado”, acreditando que essa “omissão” não acarretaria problemas de compreensão e a manutenção dela poderia parecer redundante.

Ainda nessa frase, temos outro exemplo no que tange às escolhas lexicais. A palavra “finta” significa “farsa”, “simulação”, ou seja, uma “falsa paz” e uma “falsa prosperidade”, mas também pode ter o sentido em italiano de “finzione”, que quer dizer “ilusão”, “fantasia”. Buscando uma harmonia no texto, optamos por “fictícia paz” e “fictícia prosperidade”. Essa tomada de decisão faz parte do processo e acreditamos que são escolhas que devemos assumir.

Trecho 3:

“A linha de conduta do Che” exige muito dos homens, exige muito seja como método de luta, seja como perspectiva da sociedade que deve nascer da luta.

“La linea del Che” esige molto dagli uomini; esige molto sia come metodo di lotta sia come prospettiva della società che deve nascere dalla lotta. (CALVINO, 1998, p. 199)

(...) conscientes daquilo que **“a linha do Che”** quer dizer - uma transformação radical não apenas da sociedade, mas da “natureza humana” (...)

(...) *coscienti di quello che “la linea del Che” vuol dire -una trasformazione radicale non solo della società ma della “natura umana (...)*(CALVINO, 1998, p. 199)

No primeiro exemplo do trecho 3, optamos por introduzir o vocábulo “conduta”, configurando-se como a modalidade tradutória do acréscimo. Em português a tradução “A linha de Che” parece ineficiente. Partimos, então, do pressuposto de que a tradução tem como função esclarecer, tornar mais legível para o leitor estrangeiro algum ponto que poderia não ser tão específico. Ao tomar decisões como essa, o tradutor quebra, em parte a “fidelidade” com o texto original, trazendo para o texto traduzido aquilo que ele considera ser o texto original, a partir de sua leitura da obra, produto daquilo que ele sente e pensa.

No segundo quadro do trecho 3, aparece, novamente, “a linha do Che”. Optamos, dessa vez, por não acrescentar a palavra “conduta”, visto que ela já tinha sido explicitada anteriormente. Através da carta, é notória a grande admiração de Calvino por Che Guevara, e a introdução da palavra “conduta”, nesse contexto, pode ser explicada como a manifestação de comportamento de um indivíduo, ressaltando tal sentimento.

A seguir, apresentamos na íntegra, os dois textos, o texto de chegada⁵ e o texto de partida.

QUALQUER COISA QUE EU TENTE ESCREVER de ITALO CALVINO

Qualquer coisa que eu tente escrever para expressar a minha admiração por Ernesto Che Guevara, pela maneira como ele viveu e morreu, me soa estranho. Eu ouço a sua risada que me responde, cheia de ironia e de compaixão. Eu estou aqui no meu escritório, entre os meus livros, na fictícia paz e na fictícia prosperidade da Europa, dedicando um breve

⁵ O texto foi transcrito conforme o original.

intervalo do meu trabalho para escrever sem nenhum risco, sobre um homem que quis assumir todos os riscos, que não aceitou a ilusão de uma paz provisória. Um homem que cobrava de si mesmo e dos outros o máximo espírito de sacrifício, convencido de que o não se sacrificar hoje, resultará em sacrifícios ainda maiores amanhã.

Guevara é para nós um chamado à reflexão sobre o que há de mais grave em tudo aquilo que diz respeito à revolução e ao futuro do mundo, é uma crítica radical a cada atitude que sirva apenas para estarmos em paz com a nossa consciência. Nesse sentido ele permanecerá no centro das nossas discussões e dos nossos pensamentos, não somente quando era vivo, mas também hoje, após a sua morte. É uma presença que não requer de nós consensos superficiais ou homenagens formais; pois isso seria minimizar ou não reconhecer o extremo rigor da sua lição. A “linha de conduta do Che” exige muito dos homens, exige muito seja como método de luta, seja como perspectiva da sociedade que deve nascer da luta. Diante de tanta coerência e coragem para levar até as últimas consequências um pensamento e uma vida, sejamos antes de tudo modestos e sinceros, conscientes daquilo que a “linha do Che” quer dizer – uma transformação radical não apenas da sociedade, mas da “natureza humana”, começando por nós mesmos – e conscientes do que nos afasta para colocá-la em prática.

O diálogo de Guevara com todos aqueles que permitiram a sua aproximação, o longo diálogo para a sua não longa vida⁶ (diálogo-ação, diálogo sem nunca abandonar o fuzil), não será interrompido pela morte, continuará a expandir-se. Mesmo para um interlocutor eventual e desconhecido (como talvez eu fosse naquele momento, em um grupo de convidados, numa tarde de 1964, no seu gabinete do Ministério da Indústria), o encontro com ele não seria um acontecimento qualquer. Os diálogos que contam, afinal, são aqueles que continuam silenciosamente no pensamento. Na minha mente o diálogo com o Che continuou durante esses anos e quanto mais o tempo passava mais ele tinha razão. Mesmo agora, na sua morte, ele dá vida a uma luta que não irá parar, ele continua tendo sempre razão.

Outubro 1967

QUALSIASI COSA CERCHI DI SCRIVERE di ITALO CALVINO

Qualsiasi cosa cerchi di scrivere per esprimere la mia ammirazione per Ernesto Che Guevara, per come visse e per come morì, mi pare fuori tono. Sento la sua risata che mi risponde, piena d'ironia e di commiserazione. Io sono qui, seduto nel mio studio, tra i miei

⁶ Na primeira publicação, a tradução desse trecho foi feita da seguinte forma: “o longo diálogo que para a sua não longa vida”. Depois de uma revisão decidimos suprimir o “que” para uma melhor legibilidade do texto.

libri, nella finta pace e finta prosperità dell'Europa, dedico un breve intervallo del mio lavoro a scrivere, senza alcun rischio, d'un uomo che ha voluto assumersi tutti i rischi, che non ha accettato la finzione d'una pace provvisoria, un uomo che chiedeva a sé e agli altri il massimo spirito di sacrificio, convinto che ogni risparmio di sacrifici oggi si pagherà domani con una somma di sacrifici ancor maggiori.

Guevara è per noi questo richiamo alla gravità assoluta di tutto ciò che riguarda la rivoluzione e l'avvenire del mondo, questa critica radicale a ogni gesto che serva soltanto a mettere a posto le nostre coscienze. In questo senso egli resterà al centro delle nostre discussioni e dei nostri pensieri, così ieri da vivo come oggi da morto. E' una presenza che non chiede a noi né consensi superficiali né atti di omaggio formali; essi equivarrebbero a misconoscere, a minimizzare l'estremo rigore della sua lezione. La "linea del Che" esige molto dagli uomini; esige molto sia come metodo di lotta sia come prospettiva della società che deve nascere dalla lotta. Di fronte a tanta coerenza e coraggio nel portare alle ultime conseguenze un pensiero e una vita, mostriamoci innanzitutto modesti e sinceri, coscienti di quello che la "linea del Che" vuol dire - una trasformazione radicale non solo della società ma della "natura umana", a cominciare da noi stessi - e coscienti di che cosa ci separa dal metterla in pratica.

La discussione di Guevara con tutti quelli che lo avvicinarono, la lunga discussione che per la sua non lunga vita (discussione-azione, discussione senz'abbandonare mai il fucile), non sarà interrotta dalla morte, continuerà ad allagarsi. Anche per un interlocutore occasionale e sconosciuto (come potevo esser io, in un gruppo d'invitati, un pomeriggio del 1964, nel suo ufficio del Ministero dell'Industria) il suo incontro non poteva restare un episodio marginale. Le discussioni che contano sono quelle che continuano poi silenziosamente, nel pensiero. Nella mia mente la discussione col Che è continuata per tutti questi anni, e più il tempo passava più lui aveva ragione. Anche adesso, morendo nel mettere in moto una lotta che non si fermerà, egli continua ad avere sempre ragione.

Ottobre 1967.

Os dois textos apresentados – o texto de chegada e o texto de partida – possibilitam ao leitor fazer também essa ponte proposta por Calvino, um diálogo entre as línguas e, também, proporciona uma leitura mais profunda do texto original, na medida em que a tradução suscita uma nova leitura e, assim, novas contribuições e novas ideias.

As reflexões sobre tradução expostas neste trabalho, tendo como ponto de partida o olhar atento de Calvino, sua sensibilidade e percepção em relação às questões sobre tradução, nos faz refletir e repensar sobre a nossa prática tradutória. Além disso, nos possibilita conhecer mais sobre o pensamento do escritor, sua profunda relação com a palavra e com o texto traduzido.

Entendemos, assim como Calvino, que o ato de traduzir é um processo complexo, mas ao mesmo tempo fascinante. É através da tradução que, muitas vezes, compartilhamos pensamentos, ideias, histórias que nos aproximam de outras culturas.

Agradecimentos

Ao editor Roberto Massari, por ter autorizado a publicação da tradução de *Qualsiasi cosa cerchi di scrivere* em português, na revista *Teia* da Faculdade de Letras da UFMG e pela publicação na revista italiana *Quaderni della fondazione Ernesto Che Guevara*, volume 9, 2014.

À Débora Carvalho de Souza, pela revisão cuidadosa do resumo em inglês.

Referências

AZENHA JÚNIOR, J. *Transferência cultural em tradução: contextualização, desdobramentos, desafios*. TradTerm, São Paulo, v. 16, p. 37-66, 2010.

AUBERT, Francis. *As modalidades da tradução – uma introdução sumária*. São Paulo: FFLCH/SP, 1995. (manuscrito)

CALVINO, Italo (1963). Sul Tradurre. In: _____. *Mondo scritto e mondo non scritto*. Milano: Edizioni Mondadori, 2002a.

CALVINO, Italo (1982). Tradurre è il vero modo di leggere un testo. In: _____. *Mondo scritto e mondo non scritto*. Milano: Edizioni Mondadori, 2002b.

CALVINO, Italo. *Qualsiasi cosa cerchi di scrivere*. In: *Quaderni della Fondazione Ernesto Che Guevara*, vol. 1, Massari Editore, Bolsena, 1998.

TOSATTI, Natália, PONCIANO, Leila. Qualquer coisa que tentemos escrever. In: *Revista Teia - Câmara de Pesquisa da Faculdade de Letras da UFMG*, v. 3, 2011.

CALVINO, Italo. Qualquer coisa que eu tente escrever (Tradução). *Quaderni della Fondazione Ernesto Che Guevara*, v. 9, Massari Editore, Bolsena, 2014.

GUERINI, Andréia; MOYSÉS, Tânia Mara. Calvino e a tradução. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, v. 01, p. 29-50, 2010.

MOREIRA, Maria Elisa Rodrigues. Questões de tradução em Jorge Luis Borges e Italo Calvino. *Estudos neolatinos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2009.

PALMA, Anna. La Traduzione Totale: tipi di processo traduttivo nella cultura. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v.1, n. 25. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2010.

TOROP, Peeter. *La traduzione totale: Tipi di processo traduttivo nella cultura*. Editore Hoelpli, Milano, 2010

Translating Calvino: reflections about the translation process based on the writer's letters

Abstract: This article aims our translation of Italo Calvino's letter *Qualsiasi cosa cerchi di scrivere* that we translated from Italian to Brazilian Portuguese with the title "Qualquer coisa que eu tente escrever" (Anything I try to write), published by *Teia* magazine of the Letters Faculty (Federal University of Minas Gerais), in August 2011. This letter is a tribute to Che Guevara and was written by Calvin in October 1967 and published the following year at the *Cuban Casa de las Americas* magazine. The full original text in Italian was published in Italy only 30 years later, by *Quaderni della Fondazione Ernesto Che Guevara* magazine. We propose, in this work, to re-examine the translation process, establishing a dialogue between our translating task and Calvino's reflections on translation through texts of the writer. In his letter *Sul Tradurre* (1963), Calvino talks about translation issues, emphasizing the importance of the translator's good knowledge of both languages, the first language and the foreign language. For Calvino the translation allows readings and discoveries of senses, sometimes overlooked in the original text. Our aim is to make considerations of Italo Calvino's reflections in relation to the translation process and demonstrate, from our perspective as translators, how the discursive strategies and translation choices can contribute to bring the reader together with the translated text.

Keywords: Italo Calvino. Translation process. Translator. Letters

